

OS PROCESSOS DE RETERRITORIALIZAÇÃO DOS IMIGRANTES HAITIANOS NA REGIÃO DE LONDRINA-PR E SUA INTERFACE COM AS RELIGIÕES

*Daniele Soares Sana**, *Fábio Lanza***,
*Julia Ramalho Rodrigues****,
*Líria Maria Bettiol Lanza*****,
*Mario Venerando Alves******

1 Introdução

Os fatores econômicos, sociais e políticos, regidos pela economia atual, desencadeiam modificações na sociedade e, conseqüentemente, na mobilidade humana. O desenvolvimento dos territórios, associado aos interesses econômicos, reconfigura os fluxos migratórios, visto que as desigualdades sociais e territoriais se formam e se perpetuam desencadeando condições precárias de vida e trabalho para as populações.

Nesse sentido, considerando os fluxos migratórios atuais e a intensificação da imigração haitiana no Brasil a partir de 2010, o presente artigo propôs-se a problematizar os processos de reterritorialização a partir da religião expressa nas

* Assistente social residente do Programa de Residência Multiprofissional Saúde da Família (UEL). Ex-bolsista extensionista do Projeto de Extensão Migrar com Direitos (Universidade Sem Fronteiras - Universidade Estadual de Londrina). E-mail: danielessana@gmail.com

** Doutor em Ciências Sociais e docente do Departamento de Ciências Sociais (UEL). Coordenador do Laboratório de Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR - UEL). E-mail: lanza1975@gmail.com

*** Estudante do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social, a nível de mestrado (UEL). Ex-bolsista profissional recém-formada do Projeto de Extensão Migrar com Direitos (USF - UEL). E-mail: ramalhorodrigues.julia@gmail.com

**** Doutora em Serviço Social. Docente do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social (UEL). Coordenadora do Grupo de Pesquisa do CNPq "Serviço Social e Saúde: formação e exercício profissional". E-mail: liriabettiol.j@gmail.com

***** Assistente Social da Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto. Ex-bolsista profissional recém-formado do Projeto de Extensão Migrar com direitos (USF - UEL). E-mail: mariouel91@gmail.com

relações cotidianas e pessoais dos imigrantes haitianos na região de Londrina-PR. O artigo em questão é fruto de uma pesquisa qualitativa, que “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, 2009, p.21). Diante da presença expressiva dos haitianos na região de Londrina-PR e entendendo a importância dos processos de reterritorialização dos imigrantes, optou-se, como fundamentação teórica sobre território e os processos de territorialização, pelo geógrafo Milton Santos, que considera os aspectos econômicos para pensar o território e seus usos.

Como primeira iniciativa, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a temática migratória, bem como visitas aos serviços públicos dos municípios que abrangem a região de Londrina-PR. Posteriormente, partindo dos contatos com os profissionais dos respectivos serviços, planejou-se a pesquisa de campo que foi composta pela observação em três Igrejas do campo pentecostal, exclusiva dos imigrantes haitianos, localizadas no município de Cambé-PR, assim como por uma investigação junto às equipes da Rede *Caritas* e da Pastoral do Migrante, organizações religiosas católicas estabelecidas em Londrina-PR. Para maior aprofundamento quanto ao processo de reterritorialização e sua relação com o tema do trânsito religioso e a interface com as religiões no cotidiano local, foi realizada uma entrevista em profundidade com um dos pastores das igrejas já citadas.

Sendo assim, o presente artigo foi estruturado em três partes: discussão sobre os processos de reterritorialização dos imigrantes; discussão sobre os fluxos migratórios, tendo como ênfase o haitiano na região de Londrina-PR, e apresentação do processo que envolve as instituições e organizações religiosas na reterritorialização dos imigrantes haitianos.

2 Processos de reterritorialização dos imigrantes haitianos

Refletindo sobre os fluxos migratórios, tendo em vista o território e a inserção dos imigrantes nele, faz-se necessário compreendê-lo a partir de seus usos. Pois, de acordo com Santos (1994, p.16), “o território são formas, mas o território usado são objetos e ações, sinônimo de espaço humano, espaço habitado”. Além disso, compreende-se que “é o uso do território, e não o território em si mesmo, que faz dele objeto da análise social” (SANTOS, 1994, p.15). Assim, as políticas de proteção social brasileiras, desde 1988, passaram a considerar a perspectiva territorial na sua execução como uma proposta de aproximar os serviços da realidade de seus usuários, tendo esses serviços como coparticipantes das ações desenvolvidas. Para isso, a territorialização se apresenta como ferramenta fundamental (MONKEN; GONDIN, 2008). Do ponto de vista da migração, fica perceptível que as políticas sociais territorializadas poderiam ser um elo forte na inserção dos imigrantes nos seus locais de moradia e trabalho.

Cabe destacar que a proteção social brasileira ao imigrante só recentemente foi alvo de uma legislação que contempla os direitos humanos, conforme a Lei da Migração, que consagra os direitos sociais aos imigrantes, sobretudo aqueles

vinculados à seguridade social. Apesar de contar com vetos impactantes, no que diz respeito a tal perspectiva, deve-se considerá-la um avanço. Todavia, o acesso às políticas de seguridade social (previdência social, saúde e assistência social) revela muitas barreiras aos cidadãos brasileiros, sobretudo pelo subfinanciamento e opção econômica em detrimento do desenvolvimento social, que precarizou por décadas as políticas de seguridade social. Ante isso, os imigrantes convivem com as barreiras já existentes, mas enfrentam outras, a partir de suas particularidades no novo território, como tem sido indicado (FAQUIN; BETTIOL LANZA, 2018).

Nesse sentido, entendendo a mobilidade humana como algo recorrente, vê-se que o imigrante está em constante movimento, isto é, a migração é “um movimento que está sempre acontecendo, pois o migrante não sabe até quando, para onde ou como ficará; ele nunca acaba de sair e de deixar suas origens completamente” (DUTRA, 2013, p.33). Nesse processo migratório, os imigrantes, advindos de determinado território e se inserindo em outro, passam pelo processo de desterritorialização, uma vez que eles se encontram em uma cultura diferente da sua, com características e costumes distintos, tendo que se incorporar nesse novo meio e passar pelo processo de se “reterritorializar” no território, pois

O sujeito no lugar estava submetido a uma convivência longa e repetitiva com os mesmos objetos, os mesmos trajetos, as mesmas imagens, de cuja construção participava: uma familiaridade que era fruto de uma história própria, da sociedade local e do lugar, onde cada indivíduo era ativo (SANTOS, 2006, p.222).

Santos entende esse processo de desterritorialização como um processo de estranhamento ou desculturização, em que o imigrante se depara com um território novo, necessitando ressignificá-lo, uma vez que “trazem consigo todo um cabedal de lembranças e experiências criado em função de outro meio, e que de pouco lhes serve para a luta cotidiana” (SANTOS, 2006, p.223), porém, precisando se integrar de alguma forma, criam novas experiências a partir da nova realidade. Nesse contexto, “o homem [e a mulher] busca reaprender o que nunca lhe foi ensinado, e pouco a pouco vai substituindo a sua ignorância do entorno por um conhecimento, ainda que fragmentário” (SANTOS, 2006, p.223).

No entanto, há que considerar que existem outras formas de compreender o processo de territorialização, desterritorialização e reterritorialização. De acordo com Haesbaert (2007), o processo de reterritorialização tem se tornado muito mais múltiplo, diante de sua intensificação e complexificação. Isto é, tornou-se um processo multiterritorial, uma vez que “o que existe, de fato, é um movimento complexo de territorialização, que inclui a vivência concomitante de diversos territórios - configurando uma multiterritorialidade, ou mesmo a construção de uma territorialização no e pelo movimento (HAESBAERT, 2007, p.20)”.

Segundo esse mesmo autor, as diásporas representam formas contemporâneas do processo de desreterritorialização, visto que surgem ante a intensificação dos fluxos migratórios, devido a fenômenos econômicos, políticos e sociais, além de gerar “laços muito intensos de relacionamento entre os migrantes, tanto com a área de origem como entre as áreas de migração em diferentes pontos do globo; o que mantém esta coesão é principalmente uma forte identidade étnica ou nacional” (HAESBAERT, 2003, p.19). Todavia, embora durante o processo migratório haja

[...] uma forte conotação “desterritorializante”, logo o migrante acaba envolvido de tal forma na teia de relações garantida pelo grupo que mesmo em locais muito distantes acaba se sentindo “em casa”. A reinvenção do “lar” no interior de uma diáspora globalmente estruturada é uma característica muito nítida da complexidade com que novas territorialidades vão se desenhando num mundo global-fragmentado (HAESBAERT, 2003, p, 19).

A globalização com o progresso do período técnico-informacional possibilita que o migrante consiga manter relações com seu país de nascimento e com todas as partes do mundo vivenciando uma experiência multipolar (HAESBAERT, 2003), isto é, vivencia múltiplas experiências a partir da mobilidade humana.

Considerando-se a realidade dos fluxos migratórios atuais, as problematizações de Rogério Haesbaert são pertinentes, tendo em vista que os migrantes apresentam múltiplos vínculos com dois ou mais países. Ainda, diferentemente de outrora, quando os limites comunicacionais e do setor de transporte, no início do século, impediam maior reciprocidade entre os territórios, no tempo presente, a popularização da Internet e o desenvolvimento dos transportes permitem maior e intensa mobilidade, assim como estar em um território e em outro – viver, mesmo à distância, os laços sociais e familiares, acompanhar as questões políticas e econômicas, dentre outros – é uma constante em diversos estudos migratórios (PORTES, 2004; BAENINGER, 2017). As multiterritorialidades são uma nova configuração da migração no século XXI. Todavia, permanece a necessidade de integração no novo território, e, sendo assim, são várias as estratégias desenvolvidas pelos diferentes sujeitos envolvidos nesse processo, inclusive o Estado. Entre elas, destaca-se o debate sobre as religiões, que, na realidade investigada, ocupa lugar importante.

A conjuntura brasileira do século XXI e os fluxos migratórios haitianos estão associados ao “debate internacional sobre questões religiosas [que] assumiu, recentemente, um novo e inesperado fôlego” (MARINUCCI, 2011, p.98). O novo fôlego pode estar associado à emergência e à ação de grupos religiosos em escala global, como os atentados terroristas ou a expansão/missões de grupos

religiosos em diferentes continentes¹. No caso estudado, há um processo de trânsito religioso, em que os sujeitos possuíam vínculos e adesões religiosas em seu país, mas que não foram mantidas na região de Londrina-PR.

O trânsito de pessoas e crenças tornou-se regra. A afiliação religiosa é interpretada não mais como herança, e sim como uma escolha subjetiva e temporária. A ideia de conversão, entendida na ótica da exclusividade e irreversibilidade, não tem mais espaço no mundo líquido moderno. [...] o ser humano contemporâneo, enquanto sujeito de sua história, não renuncia à dimensão religiosa, mas a molda a partir da interação constante com uma pluralidade de ofertas simbólicas que, de alguma maneira, devem responder a seus desafios existenciais (MARINUCCI, 2011, p.100).

A dimensão religiosa do brasileiro ou do imigrante haitiano, sujeito da pesquisa, pode ser destacada como expressão dessa realidade que associa a respectiva emergência das diferentes formas de religião e religiosidades atuais aos processos migratórios, trânsito religioso e reterritorialização. A partir das investigações de Roberto Marinucci (2011), é possível afirmar e ratificar a perspectiva identificada e apresentada no decorrer do texto. Segundo o autor,

[...] se os laços sociais podem interferir na escolha da afiliação religiosa, pode-se deduzir que a situação migratória favorece a mudança: com efeito, os migrantes são chamados a reconstruir novos círculos de amizade na terra de chegada e nada determina que esses novos círculos estejam necessariamente vinculados a sua denominação religiosa tradicional (MARINUCCI, 2011, p.107).

Sendo assim, com base na realidade presente na região de Londrina, observa-se que os imigrantes haitianos, ao passarem por esses processos, apoiaram-se em algumas estratégias, sobretudo no que se refere à adesão religiosa a uma igreja ou vínculo com organizações religiosas que prestam serviços aos sujeitos.

3 Fluxo migratório haitiano na região de Londrina-PR

A mobilidade humana é intrínseca ao processo de formação social e política do Estado brasileiro. Contudo, os fluxos migratórios do século XXI no Brasil estão ligados à expansão do capitalismo, sendo causados por determinantes econômicos. Entende-se que, devido a desigualdades estruturais entre os

territórios, a migração é determinada pelo modo de produção capitalista, portanto, suas causas estão vinculadas ao desenvolvimento desse modo de produção, que necessita de trabalhadores imigrantes.

Nesse processo, vale destacar a chegada massiva de imigrantes haitianos ao território brasileiro após 2012 e de que forma a sociedade brasileira os recebeu. Com o intuito de compreender esse fluxo migratório, faz-se necessário apontar determinados aspectos da formação histórica do país caribenho. Nesse sentido, a emigração é uma característica já naturalizada no país caribenho, por conta de sua trajetória de perseguições políticas, desastres naturais e muita pobreza. Conforme dados apresentados por Seguy (2009, p. 30), “cerca de dois milhões de haitianos/haitianas vivem fora do país, num total populacional ao redor de 9 milhões que vivem no Haiti”, e mais da metade desses emigrantes, no ano dessa publicação, estavam nas grandes metrópoles norte-americanas. Ainda segundo o autor, esses sujeitos injetam anualmente mais de um bilhão de dólares na economia haitiana através das remessas de dinheiro para suas famílias.

Essa diáspora haitiana historicamente se constituiu vinculada à busca de trabalho em outros países, em vista da situação de extrema pobreza na qual a população haitiana se encontra em seu país. Por conta desses aspectos históricos, a mão de obra haitiana se apresenta como a mais barata no mundo, e o Haiti, o país mais pobre do continente americano (SEGUY, 2014).

Ante a história do país caribenho, trabalhadores com mão de obra qualificada se deslocam para o Canadá e aqueles profissionalmente menos qualificados, para a República Dominicana. Porém, a partir de algumas aproximações com o governo, permeadas de contradições que envolvem a política externa do país e determinada conjuntura socioeconômica, o Brasil passou a ser considerado um país possível para a chegada dos haitianos, enquanto um país de trânsito. Essa aproximação entre Haiti e Brasil se iniciou a partir de 2004, momento em que o Conselho de Segurança da ONU criou, por meio da Resolução nº 1.542, a MINUSTAH (Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti), que visava à estabilização do país por meio do envio de tropas militares². Após o terremoto de janeiro de 2010, a diáspora haitiana se intensificou na medida em que o país não tem uma estrutura econômica, social e política preparada para sobreviver à alta frequência dos desastres naturais.

Dessa forma, juntamente com a realização dos megaeventos esportivos, como a Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas em 2016, o que ocasionou um desenvolvimento da construção civil, a Polícia Federal do Brasil registrou, entre 2012 e 2016, 73.077 haitianos (MILESI, 2016). Como os haitianos não se enquadravam na categoria de refugiados³, o governo brasileiro criou, enquanto estratégia para acolhimento, a Resolução nº 97 de 2012, que assegura, por razões humanitárias, visto permanente para os haitianos durante cinco anos⁴.

Esses 73.077 haitianos registrados concentram-se, principalmente, em São Paulo (28,85%), Santa Catarina (21,07%), Paraná (16,36%) e Rio Grande do Sul (12,88%) (MILESI, 2016). Dados quantitativos sinalizam que essa imigração haitiana não ficou restrita aos grandes centros, interiorizando-se nos municípios de médio e pequeno porte. O caso da região de Londrina, no norte do Paraná,

que passou a vivenciar redes migratórias, pode ser explicado pela necessidade de mão de obra para a cadeia produtiva de frango processada e *in natura*, que gerou uma demanda de trabalho considerável e teve os imigrantes como trabalhadores potenciais, tendo em vista a dificuldade de recrutar trabalhadores nacionais. Eles também são empregados nos postos para o desenvolvimento da construção civil, setor dinâmico na região estudada. Em artigo anterior (BETTIOL LANZA; SANTOS; RODRIGUES, 2016) identificaram que, apesar de o estado do Paraná ter um plano estadual para recepção dos imigrantes, isso não se concretizou entre 2014 e 2016, sendo mais linhas prescritivas do que, de fato, existentes e concretas.

De acordo com Saris (2018), com base no Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) de dezembro de 2016, concentravam-se, na região de Londrina, cerca de 780 imigrantes inseridos no mercado formal de trabalho, sendo 239 haitianos, seguidos por portugueses (42), japoneses (38), paraguaios (31), argentinos (31), colombianos (23) e bengaleses (19).

A investigação de campo, realizada ao longo de 2015 e 2016 junto aos serviços públicos (Unidades Básicas de Saúde e Centro de Referência da Assistência Social), nos municípios de Londrina, Cambé, Rolândia, Jaguapitã e Arapongas, possibilitou a identificação de três Igrejas do campo pentecostal exclusivamente composta por pastor e fiéis haitianos, nos municípios de Cambé e Arapongas, e destacou a relação dos sujeitos com a Rede *Caritas* e a Pastoral do Migrante da Arquidiocese de Londrina, que se tornaram referência de atendimento aos imigrantes

4 Os processos de reterritorialização dos imigrantes haitianos na região de Londrina-PR e sua interface com as religiões

Com base nos dados coletados na pesquisa de campo (2015 a 2017): observações e registros dos cultos religiosos, visitas à Rede *Caritas* e à Pastoral do Migrante da Arquidiocese de Londrina e entrevistas em profundidade com um pastor haitiano, pode-se ratificar a afirmação de Baggio (2015) de que migração e religião estão intimamente ligadas, visto a intensificação da mobilidade humana no século XXI e o campo das religiões e religiosidades se apresentar para além das questões sagradas, da declaração de fé ou de aspectos de foro íntimo e pessoal. É possível afirmar que as ações pastorais e assistenciais católicas e as igrejas pentecostais emergentes (com líderes e fiéis haitianos) se apresentam como um espaço para consolidar os processos de reterritorialização na região de Londrina-PR. Assim, o conceito de trânsito religioso é necessário:

[...] é possível dizer que o trânsito religioso entre pentecostais [...] sugere que, entre outros aspectos já apontados, ocorre uma avaliação pessoal e, de certa forma, subjetiva, da capacidade daquela denominação religiosa atender seus anseios. Tal processo se

desenvolve a partir de percepções e vivências individuais e do diálogo estabelecido entre instituições religiosas mais ou menos flexíveis e seus membros, os quais, não encontrando em sua denominação religiosa a totalidade do que consideram ser necessário, tentam transformá-la ou a deixam, substituindo-a por outra denominação que consideram mais completa. Participantes que já eram convertidos optaram por essa modalidade de migração, considerando que a denominação que frequentam atualmente é mais compatível com sua concepção de como deveria ser uma igreja completa (CISCON-EVANGELISTA; MENANDRO, 2011, p. 196).

Dessa maneira, identifica-se que parte dos haitianos que chegaram ao Brasil era de origem católica ou protestante. No entanto, no território brasileiro, vivenciaram o trânsito entre as igrejas cristãs, buscando aquela que melhor atendesse a seus anseios de fé, de sociabilidade e de construção de laços no novo território. Esse perfil dos imigrantes é destacado por um dos pastores haitianos na entrevista⁵. *No Haiti é assim [...] antigamente o catolicismo era mais firme no Haiti e hoje está perdendo a capacidade, está perdendo para os evangélicos. Igual aqui tem adventista, tem batista, tem pentecostal, tem várias denominações e no Haiti é igual, e o cristão mesmo está pegando tudo lá... por exemplo aqui nessa região temos aproximadamente 80 haitianos [...], então se fizer uma pesquisa temos 60 aqui que são crentes, então os cristãos alguns são adventistas, católicos nem 10 tem, a partir disso você pode ver que o mundo está nesse espírito (PASTOR 1, 2017).*

As demais fontes que subsidiaram a coleta permitiram sistematizar os dados a seguir sobre as igrejas e as organizações religiosas católicas envolvidas no processo de reterritorialização estudado.

4.1 Igreja Católica

Na região de Londrina, a Igreja Católica⁶ tem desempenhado papel de destaque no processo de reterritorialização, apresentando-se enquanto uma referência para os imigrantes, através da Rede Caritas e também pelo Serviço Pastoral dos Migrantes. *[...] a gente chega hoje e os procedimentos estão na Polícia Federal. Hoje eu estou com meu visto permanente. Mas, quem chega em seis a oito meses está com o visto permanente no país. Nenhum outro país no mundo tem isso. Para ter o visto permanente, é uma luta. Eu sempre falo do trabalho da Caritas. Quando você chega aqui todo desorientado, a Caritas te orienta, a Caritas acolhe todo mundo, a quem tem dinheiro ou não tem. Eles fazem todo o procedimento; mandam você na Polícia Federal e a Polícia Federal se queixa de alguma coisa e você volta para elas lá. Mas, elas fazem tudo certinho até que você tenha paz na emissão de documentos (PASTOR 1, 2017).*

Segundo essa fala do “Pastor 1”, há um processo de reconhecimento da organização católica *Caritas*⁷ e a percepção de que o Estado brasileiro não produz o processo de acolhimento desejado, pois ele atribui à organização religiosa a gestão da informação, assessoramento e acolhida, independentemente da condição econômica. A relevância do respectivo trabalho religioso junto aos imigrantes possibilita a afirmação sobre as mulheres (leigas e religiosas): “mas elas fazem tudo certinho até que você tenha paz na emissão de documentos”. Para além da entrevista, no decorrer de outras atividades de extensão⁸, essa fala de que os imigrantes têm, antes de tudo, instituições católicas como maior referência é recorrente, inclusive pelos órgãos e serviços estatais, que, contraditoriamente, deveriam ser os responsáveis pelo acolhimento desses sujeitos, conforme problematizaremos posteriormente. A seguir, apresentam-se aquelas instituições com maior representatividade, indicando que a separação entre ambas é meramente didática, pois atuam organicamente nessa tarefa.

1.1.1 Pastoral do Migrante

O Serviço Pastoral dos Migrantes foi criado no Brasil, em 1985, como a “primeira estrutura oficial da Igreja Católica no Brasil para o cuidado e o serviço dos migrantes” (GEREMIA, 2016, p. 183). Atualmente, a Pastoral do Migrante trabalha nas seguintes dimensões:

[...] acolhida, escuta, assistência e promoção humana nos ambientes e espaços da Pastoral do Migrante como ação da Igreja; acompanhamento e cuidado espiritual; a incidência política, social e eclesial; a formação, organização e articulação em parcerias e redes; construção coletiva e coordenação colegiada; a festa, a identidade e a integração; avaliação e programação permanente na caminhada da pastoral (GEREMIA, 2016, p. 185 – 186).

A Pastoral do Migrante da Arquidiocese de Londrina tem realizado um trabalho juntamente aos imigrantes na perspectiva de auxílio em relação à doações, visitas aos territórios com maior incidência de imigrantes e tem contribuído na organização de Cursos de Português por meio de professores voluntários. Atualmente, a região de Londrina conta com duas turmas do Curso de Português no município de Cambé, uma turma em Londrina e três turmas em Rolândia, sendo elas todas sob a organização da Pastoral do Migrante⁹. Além disso, atua na mediação por postos de trabalho entre o empresariado local e os imigrantes, conforme destacou a mídia local (SARIS, 2018).

1.1.2 *Caritas* Arquidiocese de Londrina

A *Caritas* Brasileira, organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), fundada em 1956, tem ofertado acolhimento aos imigrantes e refugiados.

A *Caritas* Brasileira é uma entidade de promoção e atuação social que trabalha na defesa dos direitos humanos, da segurança alimentar e do desenvolvimento sustentável solidário. Sua atuação é junto aos excluídos e excluídas em defesa da vida e na participação da construção solidária de uma sociedade justa, igualitária e plural (*CARITAS BRASILEIRA, s/d*).

Na cidade de Londrina, a *Caritas* Arquidiocesana¹⁰ tem se apresentado como referência para os imigrantes e refugiados da região, tanto no processo de acolhimento, regularização de documentação, concessão de bens materiais de necessidades básicas, quanto na disseminação de informações acerca do acesso aos bens e serviços sociais. Atua também, com forte dimensão política, tensionando o setor público sobre os direitos dos imigrantes e suas dificuldades de acesso, tendo mobilizado Audiência Pública em 2016 e participação ativa no GT Migrantes e Refugiados do município de Londrina-PR e em momentos diversos em que os imigrantes são alvo de debates.

Na base dos dados da *Caritas* Arquidiocesana de Londrina (Quadro 1), pode ser vista a quantidade de atendimentos aos imigrantes ofertados por esse organismo da Igreja Católica. Os atendimentos aos imigrantes haitianos apresentam-se como maioria dos atendimentos realizados.

Quadro 1: Atendimentos aos imigrantes pela *Caritas* Arquidiocesana de Londrina (2012 – Primeiro semestre de 2017)

Países	Anos						Total
	2012	2013	2014	2015	2016	jan/2017 – jul/2017	
Bangladesh	--	121	22	64	105	8	320
Colômbia	--	--	1	12	3	10	26
<i>Haiti</i>	26	44	105	325	203	157	860
Senegal	--	--	2	--	1	7	10
Síria	--	--	2	2	1	6	11
Total	26	165	132	403	313	188	1.227

Fonte: Elaborado pelos autores com base em informações da equipe técnica da *Caritas* Arquidiocesana de Londrina, 2017.

Na realização das visitas técnicas aos serviços da política de Saúde e da Assistência Social nos cinco municípios indicados, ficou perceptível que, em sua maioria, os profissionais encaminham os imigrantes para organismos da Igreja Católica, para regularização da documentação, concessão de bens materiais de necessidades básicas e processo de acolhimento, considerando esses organismos como referência de atendimento aos imigrantes. Além desse encaminhamento por parte dos serviços públicos, imigrantes relatam que a própria Polícia Federal encaminha-os à *Caritas* para auxílio na regularização de sua situação documental no Brasil. No relato a seguir, de um missionário scalabriniano, pode-se perceber a preocupação dessa organização, vinculada à Igreja Católica, em que o Estado dê visibilidade às necessidades dos imigrantes e pense em políticas públicas considerando sua realidade:

A esperança é que um dia tenhamos uma Igreja mais comprometida com os imigrantes e refugiados, uma sociedade sem medos e menos hipócrita e um Estado com leis de migrações mais democráticas e políticas migratórias em base nos direitos humanos, garantindo cidadania pela e universal, sem discriminações e sem preferências para todos os que residem no Brasil: Brasileiros e migrantes (GEREMIA, 2016, p. 187).

Dessa forma, é possível reconhecer o trabalho da organização católica - Rede *Caritas* de Londrina - no processo de acolher os imigrantes na sociedade brasileira e prestar apoio a esses sujeitos que se encontram em processo de reterritorialização nesta região desconhecida.

1.1 Igrejas pentecostais exclusivamente de imigrantes

Existem comunidades religiosas formadas pelos próprios imigrantes na região de Londrina. O município de Arapongas-PR é um deles. No município de Cambé-PR, são três os bairros de referência e concentração de imigrantes haitianos: Ana Rosa, Santo Amaro e Tupi. Contudo, apenas nos bairros Ana Rosa e Santo Amaro foram constituídas denominações religiosas só para os haitianos.

A decisão de vir para o Brasil e a busca de construção de redes de apoio entre os imigrantes haitianos, como uma das formas que utilizaram para se organizar e orientar sua imigração, estão associadas, de acordo com o Pastor 1, à relevância da “igreja”: *Eu sempre gostei do Brasil. Na parte cultural eu sempre acompanhei muitas coisas, o carnaval do Brasil, futebol principalmente, sempre me atraiu sempre me chamou atenção. Aí falaram e eu fiz duas perguntas só: se tinha emprego pra mim e o primeiro objetivo era serviço, se tinha emprego na minha área que é a construção. Eu nem perguntei sobre como vou ganhar; eu só disse: “vou pra aí”. Então é assim, a pessoa vem; consegue um emprego definitivo, pouco que seja, é um emprego, a pessoa pode sustentar a família; um*

fala com o outro igual a comunicação da formiga, um fala pro outro e vem vindo. No [nosso bairro], como é bem religioso: “tem igrejas?” e “sim”, e aí todo mundo está vindo. O Paraná não paga tão bem quanto São Paulo, mas emprego não falta e as pessoas estão vindo... A pessoa pode chegar em São Paulo e ficar um ano ou seis meses sem fazer nada, sem conseguir um emprego. Mas, aqui é difícil a pessoa ficar dois meses sem trabalhar. Pouco que seja, a pessoa acha alguma coisa pra fazer. Um fala com o outro e é isso que atrai os haitianos aqui (PASTOR 1, 2017 – grifos nossos).

A ênfase do discurso sobre a esfera da religião e da identidade explicita os aspectos afirmados anteriormente e que compõem nossas descobertas acerca dos imigrantes haitianos na região norte do Paraná. Eles são mão de obra para setores da economia que necessitam de trabalhadores com baixos salários (cadeia produtiva de frigoríficos e construção civil), mas são religiosos com maioria cristã que vivenciam o trânsito religioso, porque o importante é ir para um bairro que possua igrejas em que estejam associados ou vinculados enquanto grupo.

Como dado da realidade estudada, selecionou-se, de forma intencional, a descrição da do participante da *Igreja Pentecostal Arca de Deus – Comunidade Haitiana* no bairro Santo Amaro do município de Cambé-PR ocorrida no ano de 2017.

No culto havia em torno de cinquenta pessoas, mulheres, homens e crianças. A observação realizada demonstrou o quanto aquele é um espaço dos imigrantes haitianos. Eles se sentem à vontade e podem expressar a própria cultura e falar o próprio idioma. Isso reforça o entendimento de que “a religião é de novo identidade, grupo, comunidade, amparo, auxílio, jeito de viver e lei” (PRANDI, 1996, p.24). O culto foi conduzido por um pastor haitiano, o qual se tornou referência de auxílio e liderança. Embora tenha sido ele a conduzir, os demais imigrantes participaram entoando cantos em francês e em crioulo. Estava presente também um pastor brasileiro, cuja fala foi o único momento em português.

É válido ressaltar que, antes do culto, houve um momento de socialização: um café da manhã, no quintal da casa de um dos imigrantes, para todos que iam participar do culto. Além disso, no mês de agosto de 2017, essa igreja pentecostal comemorou um ano de formação da comunidade. Diversos fiéis haitianos das outras duas igrejas participaram desse momento comemorativo.

Com a observação, pôde-se perceber que esses grupos religiosos proporcionam momentos de interação entre os imigrantes,

reconhecimento de todos por todos, proximidade social, (...) segurança de que cada um estava num lugar determinado do qual era visto e reconhecido sem esforço, esperança de que alguém se importaria com ele, nem que fosse Deus” (PRANDI, 1996, p.27 - 28).

Nesse sentido, a formação dessas três Igrejas pentecostais próprias de imigrantes indica um processo de reterritorialização dos imigrantes na região norte do Paraná, pois podem expressar e manter sua cultura. É importante ressaltar, ainda, que as três igrejas se articulam e mantêm contato entre si no intuito de criar e definir estratégias para a construção de uma rede de apoio.

5 Considerações finais

Os condicionantes econômicos e sociais influenciam os fluxos migratórios e impulsionam imigrantes à procura de trabalho. É nesse contexto que os haitianos se inserem em vista do grande terremoto de 2010. Assim, os processos de reterritorialização são aspectos relevantes para a inserção e a permanência desses imigrantes em território brasileiro. Com uma expressiva quantidade de imigrantes na região de Londrina-PR, esse processo torna-se um fator evidente diante das formas pelas quais a territorialização se configura.

No decorrer do artigo, evidenciou-se o quanto as igrejas pentecostais e as organizações religiosas católicas se apresentam como suporte e referência para os imigrantes nesse processo de inserção nos territórios e de se reterritorializar. Foi possível, ainda, perceber que o Estado brasileiro está parcialmente envolvido no processo de acolhida, reconhecimento e apoio aos imigrantes haitianos. Sob a perspectiva dos prestadores de serviços públicos (Saúde e Assistência Social) dos municípios de Londrina, Cambé, Rolândia, Jaguapitã e Arapongas, pode-se afirmar que há, para a maioria dos profissionais, um desconhecimento dos sujeitos imigrantes nos territórios, o que invisibiliza suas necessidades e particularidades.

Por fim, é possível reconhecer que a territorialização dos serviços públicos prescrita desde a Constituição de 1988, poderia dispor de suporte ou de fio condutor para a reterritorialização, a partir da identificação dos sujeitos e de seus usos do território. No entanto, ocorre o contrário. Eles são um frágil elo nesse processo e a religião é que tem ocupado esse lugar na realidade estudada. Assim, indica-se a necessidade de o Estado retomar sua tarefa de garantir proteção social para efetivar o direito dos imigrantes que passam por uma inserção qualificada e territorial em nosso país.

Notas

¹ Para maior aprofundamento ver a obra de RODRIGUES, D.; ORO, A.P. (Orgs.). **Transnacionalização religiosa**: religiões em movimento. Porto Alegre: Cirkula, 2015. Disponível em: <https://midiareligioesociedade.com.br/2015/11/29/livro-gratuito-transnacionalizacao-religiosa-religoes-em-movimento/>. Acesso em: 20 maio 2018.

² Alguns estudos, como o de Alessi (2013), apontam os envios das tropas brasileiras ao Haiti como uma contribuição para os haitianos se interessarem na migração ao Brasil. Porém, autores como Seguy (2009; 2014), problematizam a presença dos soldados brasileiros no território haitiano como uma estratégia de coerção e controle revestida de solidariedade, relatando diversos acontecimentos acerca das brutalidades repressivas e de violências sexuais. “Nenhum dos chefes do exército brasileiro no Haiti tem vergonha de afirmar que o Haiti serve de campo de treinamento para os soldados aprenderem a lidar com os negros das favelas do Rio de Janeiro quando voltarem ao Brasil” (SEGUY, 2010, p. 17).

³ O Estatuto dos Refugiados de 1951 determina que refugiado é “todo indivíduo que, devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, encontra-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se à proteção de tal país; não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias descritas no inciso anterior; devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país” (BRASIL, 1997).

⁴ Em setembro de 2016, o Conselho Nacional de Imigração (CNIg) prorrogou a Resolução Normativa nº 97 até final de outubro 2017.

⁵ Os dados biográficos e a identificação da sua Igreja e local serão omitidos.

⁶ A primeira ação da Igreja Católica com os imigrantes ocorreu quando o bispo italiano João Batista Scalabrini fundou em 1887 uma Congregação de Missionários para os Migrantes, a fim de dar uma assistência aos imigrantes que saíram da Europa devido ao desemprego e à fome, resultantes da 2ª Revolução Industrial. Scalabrini sempre chamou a atenção da Igreja Católica sobre a necessidade de acolhimento e acompanhamento aos migrantes. No entanto, o autor Geremia (2016) considera, enquanto um marco na atenção à mobilidade humana na história da Igreja, o ano de 1904, quando o bispo Scalabrini enviou ao Papa Pio X o *Memorandum Pro Emigratis Catholicis*. Trata-se de um documento que apresentava uma proposta de organização institucional para as migrações (GEREMIA, 2016).

⁷ Na percepção do sujeito, não há diferenciação entre as ações da Rede *Caritas* e da Pastoral do Migrante, por isso, ele nomeia todas como ações vinculadas à *Caritas*.

⁸ Este artigo foi construído apoiando-se também nos relatos coletadas durante as atividades realizadas pelo Projeto de Extensão Migrar com Direitos (abr. 2017 – mar. 2018). O projeto em questão teve como financiamento o Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras e foi realizado pelo Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina

(UEL). Seu objetivo geral era a disseminação de informações acerca dos direitos sociais com ênfase na saúde para os imigrantes na perspectiva intersetorial por meio de oficinas de educação em saúde.

⁹ Vale destacar que, apenas a partir do ano de 2018, o Centro de Línguas Estrangeiras Modernas da Secretaria de Educação do Paraná tem ofertado 02 Cursos de Português para imigrantes no município de Londrina-PR, além de 1 Curso de Português em Cambé e 1 Curso de Português em Jaguapitã-PR. Todavia, a referência para os imigrantes quanto ao aprendizado do idioma português é a Pastoral do Migrante.

¹⁰ Fundada em 1996, a *Caritas* de Londrina tem como diretriz geral da ação o comprometimento com a “construção do desenvolvimento Solidário Sustentável e Territorial, na perspectiva de um projeto popular de sociedade democrática” (*CARITAS LONDRINA*). Tendo como projetos Nota Paraná; Espaço Social Sicoob & *Caritas*; Assessoria, Defesa e Garantia de Direitos; Atendimento a Imigrantes; Projeto Óleo Solidário; Biblioteca Popular Paulo Freire. Em relação aos imigrantes, a *Caritas* tem “prestado um serviço de apoio, acolhimento e solidariedade” (*CARITAS LONDRINA*).

Referências

ALESSI, M. L. A migração de haitianos para o Brasil. **Conjuntura Global**, Curitiba, vol. 2, n. 2, abr./jun. 2013, p. 82 – 86.

BAENINGER, R. Migrações transnacionais de refúgio no Brasil. In: LUSI, Carmem (Org.). **Migrações internacionais: abordagens de direitos humanos**. Brasília: CSEM, 2017. p. 13 – 29.

BAGGIO, M. Religiões e direito humano de migrar: uma aproximação desde a Teologia da Libertação. In: **CONGRESSO ANPTECRE**, 5., 2015, Anais do V Congresso ANPTECRE. Curitiba: PUCPR, 2015. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/5anptecre?dd99=anais>>. Acesso em: 08 jun. 2017

BETTIOL LANZA, L. M.; SANTOS, A. B.; RODRIGUES, J. R. Imigração, território e as políticas de seguridade social. **Argumentum**, Vitória, v. 8, n. 3, p. 54-66, set/dez 2016.

BRASIL. Lei nº 9474, de 22 de julho de 1997. Define mecanismos para implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, vol. 135, n. 139, 23 de julho de 1997. Seção I. p. 15822 – 15824.

CARITAS BRASILEIRA. **Missão, diretriz geral de ação, princípios e orientações estratégicas. [s/d]**. Disponível em: <<http://caritas.org.br/>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

CARITAS LONDRINA. **Quem somos. [s/d]** Disponível em: <<http://caritaslondrina.com.br/quemsomos>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

CISCON-EVANGELISTA, M. R.; MENANDRO, P. R. M. Trânsito religioso e construções identitárias: mobilidade social de evangélicos neopentecostais. **Psico-USF**, v. 16, n. 2, p. 193–202, 2011.

- DUTRA, D. **Migração internacional e trabalho doméstico**: mulheres peruanas em Brasília. Brasília: CSEM; Sorocaba- SP: OJM, 2013. 352 p.
- FAQUIN, E. S.; BETTIOL LANZA, L. M. Imigrantes e seus “Acessos” às Políticas de Seguridade Social: reflexões acerca da Região Metropolitana de Londrina/PR. **O Social em Questão**, Rio de Janeiro, ano XXI, n. 41, p. 131 – 154, maio/ago 2018.
- GEREMIA, M. A acolhida dos migrantes e refugiados na Igreja Católica no Brasil. In: BAGGIO, F.; PARISE, P.; SANCHEZ, W.L. **Mobilidade humana e identidades religiosas**. São Paulo: Paulus, 2016. p. 173 – 190
- HAESBAERT, R. Da desterritorialização à multiterritorialidade. **Boletim gaúcho de geografia**. Porto Alegre, 2003, p.11-24.
- HAESBAERT, R. Território e multiterritorialidade: um debate. **Geographia**, nº17, 2007, p.19-46.
- MARINUCCI, R. Reconfiguração da identidade religiosa em contexto migratório. **Estudos de Religião**, v. 25, n. 41, p. 97-118, jul./dez. 2011
- MILESI, R. **Haitianos no Brasil**: dados estatísticos, informações e uma recomendação. 2016. Disponível em: <<http://www.migrante.org.br/index.php/migracao-haitiana2/373-haitianos-no-brasil-dados-estatisticos-informacoes-e-uma-recomendacao>>. Acesso em: 06 ago 2017.
- MINAYO, M.C.S et al. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 28 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- MONKEN, M.; GONDIN, G. M. de M. Territorialização em saúde. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. (Orgs.). **Dicionário de educação profissional em saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPSVJ, 2008, p. 392-399.
- PORTES, A. Convergências teóricas e dados empíricos no estudo do transnacionalismo imigrante. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra/Portugal, n. 69, p. 73 – 93, 2004.
- PRANDI, R. As religiões, a cidade e o mundo. In: PIERUCCI, A.F; PRANDI, R. **A realidade social das religiões no Brasil**: religião, sociedade e política. São Paulo: Hucitec, 1996, p.23-34.
- RODRIGUES, D.; ORO, A.P. (Orgs.). **Transnacionalização religiosa**: religiões em movimento. Porto Alegre: Cirkula, 2015
- SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4 ed. 2 reimpressão. São Paulo: EDUSP, 2006. 260 p.
- SANTOS, M. O retorno do território. In: SANTOS, M; SOUZA, M.A.A. de; SILVEIRA, M.L. (Org.). **Território**: globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1994.
- SARIS, S. **Luta diária** – Imigrantes reconfiguram mercado. 2018. [s/d] Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/geral/luta-diaria-imigrantes-reconfiguram-mercado-1006607.html>. Acesso em: 20 maio 2018.

SEGUY, F. **A catástrofe de janeiro de 2010, a “Internacional comunitária” e a recolonização do Haiti**. 2014. 399 f. Originalmente apresentado como tese de doutorado em Sociologia. Campinas: IFCH/UNICAMP, 2014.

SEGUY, F. **Globalização neoliberal e lutas populares no Haiti: crítica à modernidade, sociedade civil e movimentos sociais no estado de crise social haitiano**. 2009. 219 f. Originalmente apresentado como dissertação de mestrado em Serviço Social – Recife: UFPE, 2009.

SEGUY, F. Seis séculos de veias abertas. **PUCviva**, São Paulo, v. 37, p. 9-21, jan/abr 2010

RESUMO

Considerando a intensificação do fluxo migratório haitiano para o Brasil em 2010, o presente artigo problematiza os processos de reterritorialização a partir das interfaces com o trânsito religioso e os vínculos com organizações ou instituições religiosas nos processos de integração e consolidação de redes de apoio e solidariedade. A investigação constituiu-se de levantamento bibliográfico acerca da temática, pesquisa de campo com observação e entrevistas com sujeitos haitianos na região de Londrina-PR entre 2015 e 2017. A imigração é um processo social do mundo contemporâneo, e o Brasil está inserido nesse cenário como um país de recepção de imigrantes no século XXI. Tendo como opção teórica as contribuições do geógrafo Milton Santos, compreende-se que o imigrante, ao se deparar com um território desconhecido, submete-se a um processo de reterritorialização, projetando sua inserção nesse novo território. No contexto dos imigrantes há um trânsito religioso motivado pelo processo de mudança e pelo novo cotidiano, que vivem no país receptor a partir de suas características que contribuem para a reterritorialização. Tal aspecto se torna fundamental para os diferentes grupos migratórios e pode ser identificado como uma das principais estratégias de inserção e resistência de sua identidade cultural, tendo em vista a constituição de relações pessoais dentro de organizações e instituições religiosas locais. As fontes orais indicam a organização dos imigrantes em três igrejas do campo pentecostal exclusivamente para este grupo; também indicam que o Estado brasileiro não tem sido pleno provedor de políticas públicas para os imigrantes, em consequência, as instituições confessionais, sobretudo a Rede *Caritas* e a Pastoral do Migrante da Igreja Católica, têm sido as principais responsáveis, junto aos imigrantes haitianos no norte do Paraná, pelo processo de acolhimento, regularização da documentação, concessão de bens materiais de necessidades básicas, bem como pela disseminação de informações acerca do acesso aos bens e serviços sociais.

Palavras-chave: Fluxos migratórios. Processos de reterritorialização. Religião.

ABSTRACT

Considering the intensification of the Haitian migratory flow to Brazil in 2010, the present article problematizes the processes of reterritorialization from the interfaces with the religious transit and the links with religious organizations or institutions in the processes of integration and consolidation of networks of support and solidarity. The research consisted of a bibliographic survey about the subject, field research with observation and interviews with Haitian subjects in the region of Londrina-PR between 2015 and 2017. Immigration is a social process of the contemporary world, and Brazil is inserted in this scenario as a country of reception of immigrants in the 21st century. Having as a theoretical option the contributions of the geographer Milton Santos, it is understood that the immigrant, when encountering an unknown territory, undergoes a process of reterritorialization, projecting its insertion in

this new territory. In the context of immigrants there is a religious movement motivated by the process of change and by the new daily life, which live in the receiving country from its characteristics that contribute to reterritorialization. This aspect becomes fundamental for the different migratory groups and can be identified as one of the main strategies of insertion and resistance of their cultural identity, with a view to the constitution of personal relationships within local religious organizations and institutions. Oral sources indicate the organization of immigrants in three Pentecostal camp churches exclusively for this group; also indicate that the Brazilian State has not been a full provider of public policies for immigrants, as a consequence, the denominational institutions, especially the Caritas Network and the Pastoral of the Migrant of the Catholic Church, have been mainly responsible, along with the Haitian immigrants in the north of Paraná, by the process of reception, regularization of documentation, granting material goods of basic needs, as well as the dissemination of information about access to social goods and services.

Keywords: Migration flows. Reterritorialization processes. Religion.